

EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR: A INFORMÁTICA COM PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS

Ana Camila Oliveira da Silva ¹
Vanice dos Santos ²

RESUMO

A educação não escolar desempenha um papel fundamental na formação de pessoas jovens, adultas e idosas que não tiveram possibilidade de cursar, parcial ou na totalidade, o ensino básico na educação formal ou que desejam adquirir novas habilidades para estarem próximos das demandas atuais. A informática, como um componente essencial da alfabetização digital, oferece uma variedade de benefícios para esse grupo, incluindo a ampliação das perspectivas de emprego, a melhoria das habilidades de comunicação e a participação mais ativa na sociedade digital. O Estágio Supervisionado em Educação Não Escolar, realizado no Curso de Pedagogia da UFPB/CCHSA possibilitou ter como propósito explorar a integração da tecnologia e da informática no contexto não escolar, visando promover experiências significativas de ensino-aprendizagem com um grupo de pessoas jovens, adultas e idosas. A metodologia deste estudo está fundamentada em uma abordagem qualitativa e pesquisa-ação, seguindo uma sequência estruturada: identificação da problemática; caracterização do problema e planejamento das atividades apropriadas, levando em consideração as demandas identificadas. Os resultados das atividades conduzidas no Estágio Supervisionado em Educação Não Escolar, foram essenciais para o processo formativo dos atendidos, permitindo-lhes desde a primeira utilização de computador, dos conhecimentos básicos para usar um desktop e seus componentes, aprender a teclar até adquirir habilidades em alguns editores de texto. Esses conhecimentos do uso da informática se mostraram relevantes, promovendo participação ativa e engajada das pessoas jovens, adultas e idosas, tanto no processo de aprendizagem no espaço de realização do estágio supervisionado em educação não escolar e, sobretudo, ampliando sua inserção na cultura digital.

Palavras-chave: alfabetização digital, cultura digital, Educação não formal, informática, educação de jovens, adultos e idosos.

INTRODUÇÃO

As pessoas vão se formando em todas as experiências de que participaram ao longo da vida. A educação se manifesta como um fenômeno intrínseco que promove a capacidade de decodificar e assimilar a complexa teia da realidade, abrangendo indivíduos de todas as faixas etárias e contextos, conforme enfatizado por Onofre et al. (2019) em seus estudos.

A Educação Não Escolar (ENE) está intrinsecamente entrelaçada com o paradigma de aprendizagem contínua, abrangendo a totalidade da existência. Esta configura-se como um conjunto de iniciativas que ampliam as dimensões temporais e espaciais da formação e do

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, camilatec.agroindustria@outlook.com;

² Doutora em Educação (UFRGS). Professora Adjunta vinculada ao Departamento de Educação, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Campus III, vanicedossantos@gmail.com

autodesenvolvimento. Estas iniciativas são fundamentadas nas necessidades contextuais dos indivíduos e das comunidades, operando como um agente catalisador que promove a conexão entre diversos saberes, em resposta às demandas emergentes no âmbito das interações sociais e das atividades laborais (Severo, 2015).

A Pedagogia, como ciência da educação, ao longo de sua evolução histórica, tem elaborado sistemas teórico-metodológicos abrangentes, focalizando as práticas educacionais em suas múltiplas facetas. Embora seja usual relacionar o conhecimento pedagógico ao ambiente escolar ou à instrução de crianças, as bases pedagógicas representam recursos de alta relevância, capazes de oferecer abordagens de entendimento e intervenção em uma ampla gama de contextos educativos (Marques; Freitas, 2017).

Este conjunto de conhecimentos, imbuído tanto de fundamentos teóricos quanto de aplicabilidade prática, em consonância com a natureza pragmática da pedagogia, desempenha o papel de uma ferramenta crucial para a reflexão e a proposição no campo educacional. Ele equipa os indivíduos com habilidades que lhes permitem conceber estratégias de atuação apoiadas na identificação de objetivos e fatores que moldam as práticas que eles conduzem, submetendo-as a um processo de racionalização sistemática (Gohn, 2016; Severo, 2015).

A prática educativa resulta da aplicação prática da teoria pedagógica na realidade educacional, com o propósito de maximizar o potencial de aprendizado humano em um contexto amplo. de desenvolvimento social, mais além das limitações impostas pelos interesses econômicos de capitalização da formação dos sujeitos, enquadrando-a segundo as necessidades do mercado (Severo, 2015).

É relevante ressaltar que a construção da Escola de Novos Espaços (ENE) enquanto ambiente de práticas pedagógicas emerge através da ação conjunta de profissionais da pedagogia e outros educadores especializados. Isso se concretiza por meio da aplicação da práxis científica e social, fundamentada em concepções pedagógicas, e pela compreensão crítica e contextualizada da realidade que influencia as dinâmicas educacionais (Gohn, 2016).

A elaboração de estratégias para o reconhecimento e formação profissional de pedagogos destinados a operar nesses contextos assume um papel crucial. Isso se deve não apenas à criação de novos campos de atuação, mas também porque o exercício da profissão pedagógica na ENE está intrinsecamente ligado às necessidades tangíveis da sociedade em relação ao desenvolvimento humano (Gohn, 2016; Severo, 2015).

O Estágio Supervisionado em Educação Não Escolar foi desenvolvido tendo em vista que “o objetivo do pedagógico se configura na relação entre os elementos da prática educativa: o sujeito que se educa, o educador, o saber e os contextos em que ocorre” (Pimenta; Lima, 2012, p. 155).

O presente artigo tem como propósito documentar as atividades realizadas durante o estágio não formal no Laboratório de Informática (LABINF), como parte integrante do curso de Pedagogia na Universidade Federal da Paraíba. O objetivo do estágio consistiu em explorar a integração da tecnologia e da informática em um contexto não educacional, visando proporcionar experiências de aprendizagem significativas para os sujeitos educandos envolvidos. A importância da Educação Não Escolar é amplamente debatida, e ressaltamos primeiramente a habilidade crítica do profissional que atua nesse campo, cuja missão é revelar diversas modalidades de educação existentes. É essencial que aqueles responsáveis pelas atividades desenvolvidas considerem métodos eficazes e adotem uma dinâmica inspiradora para os participantes,

Cientes da complexidade dos fenômenos educacionais, encontramos em Lima, Lopes e Santos (2020, p. 81) que,

ao considerar-se o âmbito educacional observa-se a convivência entre nativos e imigrantes digitais. Desse modo [...] a relação entre as culturas exige o desenvolvimento de novos olhares sobre as práticas educacionais. Faz-se necessário que possamos perceber o cotidiano a partir de sua heterogeneidade, repensando a práxis educativa na responsabilidade de ensinar.

Um aspecto de grande relevância é que essa forma de educação permite a troca de conhecimentos, sendo dessa interação que cada indivíduo desenvolve sua abordagem pessoal, construindo sua identidade. Quando se trata de teorias, a análise e investigação são cruciais. O indivíduo deve questionar, uma vez que as teorias são moldadas a partir de ideias nascidas de conhecimentos obtidos por meio de estudos, sempre visando resultados que contribuam para os segmentos da sociedade.

Programas e projetos de educação não formal devem interligar-se, operar em conjunto e potencializar-se mutuamente. Para que isso ocorra, é imperativo que os responsáveis pelas políticas públicas compreendam a necessidade de articular o ensino formal com o não formal. O Laboratório de Informática (LABINF) está localizado na Universidade Federal da Paraíba, CCHSA, Campus III, em Bananeiras – PB. Seu horário de funcionamento é das 08:00 às 17:00, de segunda a sexta-feira. Atualmente, o Laboratório é utilizado para aulas de Informática dos Cursos Técnicos do CAVN e das Graduações (Agroindústria e Ciências Agrárias). Além disso, os estudantes têm acesso ao Laboratório para suas pesquisas durante os horários livres, respeitando o horário de funcionamento.

O Laboratório é constituído por duas salas com computadores e uma sala de reuniões. Uma das salas é exclusivamente destinada para atividades das aulas, enquanto a outra é utilizada tanto para aulas quanto para pesquisas quando não há horários designados. A sala é compartilhada com os Departamentos do Campus, que incluem Agricultura (DA), Ciência Animal (DCA), Ciências Básicas e Sociais (DCBS), Ciências Sociais Aplicadas (DCSA),

Educação (DE) e Gestão e Tecnologia Agroindustrial (DGTA).

O Estágio Supervisionado em Educação Não Escolar contou com momentos em sala de aula na Universidade onde houve aprofundamento teórico tendo uma professora orientadora e, com momentos no campo de estágio, no qual havia um supervisor de estágio. Foi estabelecida uma colaboração com o supervisor do estágio, por meio de reuniões (tanto online quanto presenciais) e diálogo contínuo, a fim de desenvolver em conjunto o planejamento das atividades. O supervisor contribuiu com sua vasta experiência e conhecimento na área, desempenhando um papel fundamental na definição dos objetivos específicos e na seleção das estratégias pedagógicas mais apropriadas. A troca de ideias e a parceria estabelecida desempenharam um papel crucial para assegurar um planejamento eficaz, alinhado com as necessidades dos usuários. O estágio foi caracterizado em três fases distintas: observação, não observação e participação ativa.

Práticas desenvolvidas

Para o desenvolvimento das práticas das práticas foram necessárias algumas etapas, sendo algumas durante o componente curricular Estágio Supervisionado em Educação Não Escolar outras no campo de estágio. No que se refere ao desenvolvido na sala de aula do componente curricular, momentos de aproximação e aprofundamento teórico, socialização das experiências de observação, planejamento e intervenção pedagógica. No campo de estágio, horas de observação, subsídios para o desenvolvimento do (re)planejamento, horas de intervenção pedagógica. Abaixo apresentamos a descrição das mesmas.

Observação

As observações foram iniciadas no dia 19 de abril de 2023, como observação não participante, onde foram feitas as seguintes observações no Laboratório de Informática: ele é composto por um espaço amplo e bem iluminado, contando com três salas na qual a sala 2 é exclusiva para aulas, tendo um total de 40 computadores, onde todos eles são equipados com hardware atualizado e sistemas operacionais diversos.

A sala 1, tem um total de 20 computadores, também é usada para aulas, mas, quando não está ocupada pelos professores, fica para que os usuários tenham acesso a pesquisas nos momentos livres. Em ambas o acesso à Internet é de alta velocidade, a outra sala é a de reunião dos professores, o espaço conta com a copa e banheiros, feminino e masculino.

Observou-se que todos os ambientes são mantidos limpo, e em ordem promovendo um ambiente propício ao aprendizado e à produtividade. No segundo momento, de forma participante, observamos as atividades realizadas no laboratório de informática, onde as

peças que foram até lá realizaram suas pesquisas e nós ficamos a disposição para auxiliar no que pudéssemos.

Ao término dessa observação tivemos nossa primeira conversa com o supervisor, para ouvir as ideias propostas por ele, e em seguida apresentarmos nossas ideias para o plano de intervenção a ser apresentado à professora orientadora e aos discentes da turma do componente curricular.

Nosso plano se deu no laboratório de Informática (LABINF), pensamos em levar os jovens e adultos da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA) da cidade de Belém-PB, para conhecer o espaço e utilizar os equipamentos, tendo como foco a interação desse público com a tecnologia e dessa forma, promover sua autonomia.

Planejamento

Projeto Didático O projeto "Tecnologia da Informação: Conceitos Básicos e Aplicações Práticas " teve como objetivo promover o aprendizado e o desenvolvimento de competências básicas digitais em Jovens e Adultos e Idosos por meio de um estágio não formal na área da informática. Visando proporcionar uma oportunidade de conhecimento prático e interativo, levando os participantes a utilizar as ferramentas e recursos digitais de forma eficaz e criativa. Como também, levar informações de Boas Práticas e Ações Preventivas Contra Acidentes em laboratórios de informática através das plaquinhas e de um vídeo informativo, o conteúdo do projeto foi adaptado às necessidades e ao nível de conhecimento dos participantes, contemplando os seguintes temas:

- Introdução à informática: estrutura física de um computador, conceitos básicos de hardware, software, sistemas operacionais e periféricos.
- Criação de conteúdo digital: introdução à criação de documentos e apresentações.
- Navegação na internet: busca de informações, uso de sites úteis, segurança online e proteção de dados pessoais.
- Placas informativas para conscientizar as pessoas que frequentam o espaço a boas práticas de segurança e ações preventivas.

Atividades de intervenção

A intervenção se deu no Laboratório de Informática da E.M.E.F. Anita de Melo Barbosa de Lima, na cidade de Belém-PB, por ser mais fácil o deslocamento do público-alvo em poder participar das intervenções. Foi planejado com o supervisor e foi colocado em prática neste laboratório, com o foco principal para atender os jovens, adultos e idosos da EJA, porém foi deixado aberto para o público em geral.

Os participantes foram convidados para quem se sentisse a vontade de estar presente em conhecer um pouco mais do nosso estágio, de forma que no primeiro momento fizemos uma roda de conversa com objetivo de ouvir as curiosidades sobre a informática e os aparelhos tecnológicos. Diante desta escuta foi realizada uma abordagem de conceitos básicos desde a parte física do computador até as partes internas que são: hardware, software, sistemas operacionais e periféricos, fornecemos explicações sobre a função e a importância de cada componente, bem como sobre a interconexão entre eles para o funcionamento adequado do computador.

Durante a introdução dessas informações da informática, foi apresentado aos participantes os principais tipos de periféricos, como teclado, mouse, monitor, impressora, scanner e dispositivos de armazenamento externo, onde os participantes tiveram a oportunidade de interagir com esses periféricos, compreendendo sua importância e como eles se integram ao computador para realizar tarefas específicas.

Foi apresentado os principais editores de texto, a exemplo do Microsoft Word como também, foram apresentadas as funções básicas, como criação, formatação e edição de documentos de texto. Foi abordado a utilização de recursos como estilo de fonte, alinhamento e de texto. Os participantes foram instruídos sobre a busca de informações, uso de sites úteis; foi demonstrado o potencial de diferentes tipos de sites, como de notícias, enciclopédias online, bibliotecas digitais, repositórios de documentos e outras fontes de informação especializada.

A inclusão digital de idosos e o desenvolvimento de competências para o uso das tecnologias digitais requerem reflexões sobre os recursos digitais com viés pedagógico. Destaca-se a importância que tais recursos possuem ao apoiar os processos de aprendizagem de forma a contribuir com a mobilização dos aspectos cognitivos necessários a este contexto (Machado; Grande; Behar; Luna, 2016, p. 4).

O engajamento daqueles jovens, adultos e idosos, possibilitou uma diversidade de criação, no quesito do que levar para eles de forma que deixasse o desejo de conhecer ainda mais sobre a tecnologia, em especial o computador e os sites de pesquisas. Em um outro momento no laboratório fizemos duplas para desenvolver um pequeno texto no word, onde eles abriram o documento, digitaram um pequeno texto, coloram o mesmo em negrito, mudaram as cores, salvaram o arquivo, tudo isso com nosso auxílio, essa experiência foi inesquecível, ver eles usando o computador (muitos deles relataram que foi a primeira vez) e assim, nós enquanto estagiárias já sentimos que precisávamos está ali com eles e que tinha que acontecer esse estágio com foco nesse público que não pode ser esquecido, e sem dúvidas foi uma noite memorável.

Reconhecendo a importância de promover um ambiente seguro para todos os usuários do laboratório, isso já no Laboratório de Informática (LABINF), junto com o professor supervisor, pensamos em colocar placas informativas nas salas e conseqüentemente com essa

criação das placas, criamos um vídeo de boas práticas para ajudar na conscientização sobre os possíveis perigos, fornecendo orientações úteis. Em ambas as salas, abordamos uma variedade de tópicos relacionados à segurança no Laboratório de Informática.

Primeiramente, destacamos a importância das vestimentas e calçados adequados; além disso, ressaltamos a importância de seguir as diretrizes de manutenção e limpeza, incluindo o uso correto de produtos de limpeza e a conscientização sobre os riscos de líquidos derramados. Destacamos a importância da conscientização e da responsabilidade individual de cada usuário do laboratório de informática. Enfatizamos que todos têm a responsabilidade de seguir as boas práticas de segurança, compartilhar conhecimentos e alertar aqueles que frequentam o espaço em caso de qualquer risco identificado. Na criação do vídeo tivemos como objetivo ajudar nas práticas de segurança e ações preventivas, garantindo um ambiente seguro e produtivo para todos, onde para esse recurso usamos a voz da inteligência artificial, que foi essencial para transmitir a mensagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da experiência do estágio não formal no Laboratório de Informática (LABINF) podem ser resumidos em quatro áreas principais. Primeiramente, a visão da educação como um fenômeno intrínseco que molda a vida das pessoas ao longo do tempo foi destacada, apoiada pela pesquisa de Onofre et al. (2019), que enfatiza a capacidade da educação de decodificar e assimilar a complexa teia da realidade em todas as faixas etárias e contextos. Isso ressalta a importância de promover experiências educacionais ao longo da vida.

Além disso, exploramos a relação entre a Educação Não Formal (ENE) e a aprendizagem contínua. Severo (2015) destacou que a ENE amplia as dimensões temporais e espaciais da formação e do autodesenvolvimento, adaptando-se às necessidades contextuais dos indivíduos e das comunidades. A ENE atua como um agente catalisador que conecta diferentes saberes em resposta às demandas sociais e laborais emergentes. Isso enfatiza a importância de uma abordagem de aprendizado ao longo da vida.

Também, abordamos a pedagogia como uma ciência da educação que evoluiu para elaborar sistemas teórico-metodológicos abrangentes. Marques e Freitas (2017) destacam que o conhecimento pedagógico não se limita ao ambiente escolar, mas é uma ferramenta crucial para a reflexão e a proposição em vários contextos educativos. A pedagogia fornece habilidades para conceber estratégias de atuação com base na identificação de objetivos e fatores que moldam as práticas educacionais.

Por fim, descrevemos as atividades de intervenção realizadas no LABINF durante o estágio não formal. As atividades foram planejadas com o objetivo de integrar a tecnologia e a

informática em um contexto não educacional, visando proporcionar experiências de aprendizagem significativas. O projeto "Tecnologia da Informação: Conceitos Básicos e Aplicações Práticas" buscou promover competências digitais em jovens, adultos e idosos da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA) de Belém-PB. Essas atividades visaram promover a interação dos participantes com a tecnologia, aumentando sua autonomia e confiança. Muitos participantes relataram que essa foi a primeira vez que tiveram contato com um computador, tornando a experiência memorável.

Esses resultados indicaram que a integração da tecnologia em contextos não educacionais, como o LABINF, pode desempenhar um papel significativo na promoção da aprendizagem ao longo da vida. Isso é fundamental para a formação de uma sociedade cada vez mais digitalmente capacitada. Além disso, destaca a importância da pedagogia e das práticas pedagógicas em diferentes cenários educacionais, não se limitando apenas à sala de aula tradicional.

Essas descobertas também destacam a necessidade de políticas públicas que articulem o ensino formal e não formal, promovendo a colaboração e a interligação de programas e projetos educacionais para atender às necessidades da sociedade em constante evolução. A educação ao longo da vida é fundamental para capacitar os indivíduos a desenvolverem suas abordagens pessoais e construir sua identidade, como apontado nas teorias mencionadas. Portanto, a integração de abordagens inovadoras e criativas, como a utilização da tecnologia, é essencial para o sucesso dessas iniciativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, esta experiência de estágio foi de suma importância, tanto na nossa vida acadêmica como na vida pessoal, pois trocamos saberes onde adquirimos experiências, conhecemos novas pessoas e mostramos de forma livre a importância da informática, visto que é um instrumento de aprendizagem e essa ação foi de grande valia, pois através dos momentos de estágio pudemos mostrar a ação da tecnologia e sua importância no meiosocial, auxiliando na aprendizagem seja ela educativa em meio formal ou não formal. Ao final do período de estágio, observou-se um avanço significativo nas habilidades básicas de informática de alguns participantes da EJA. O estágio não formal proporcionou um ambiente acolhedor e de apoio mútuo, permitindo que os participantes se sentissem confortáveis para explorar e desenvolver suas habilidades em informática.

A prática do estágio, enquanto momento de formação inicial de professores, proporcionou às discentes-estagiárias e à orientadora, o maravilhar-se com o desejo dos jovens, adultos e idosos em querer aprender mais sobre as tecnologias. O maior desafio vivenciado no estágio foi a falta de infraestrutura, mas isso não nos parou. Através das ferramentas e das

nossas habilidades enquanto discentes de Pedagogia utilizamos o que se tinha e a satisfação dos discentes da EJA foi o que nos moveu a continuar. Vale ressaltar que nos colocamos à disposição para auxiliar quando possível das atividades desenvolvidas no Laboratório de Informática.

REFERÊNCIAS

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal nas instituições sociais. **Revista Pedagógica**, v. 18, n. 39, p. 59-75, 2016.

LIMA, Marieli Paim de; LOPES, Raquel Maciel; SANTOS, Vanice dos. Cultura digital: práticas pedagógicas nas linguagens contemporâneas. In: BIANCHESSI, Cleber (Org.). **Cultura digital: novas relações pedagógicas para aprender e ensinar**. Curitiba: Bagai, 2020, p. 77-88.

MACHADO, Letícia. R.; GRANDE, Tássia Patricia F.; BEHAR, P. A.; LUNA, Fabiana de M. R. Mapeamento de competências digitais: a inclusão social dos idosos. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 18, n. 4, p. 903-921, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8644207>. Acesso em: 11 set. 2023.

MARQUES, Joana B. V.; FREITAS, Denise de. Fatores de caracterização da educação não formal: uma revisão da literatura. **Educação e Pesquisa**, v. 43, p. 1087-1110, 2017

ONOFRE, Elenice Maria C. et al. Linhas, mensagens e conversas: a educação não escolar com crianças, jovens e adultos. **Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos**, v. 2, n. 04, p. 162-175, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SEVERO, José L. R. de Lima. Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 96, p. 561-576, 2015.